www.valor.com.br

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 2018 | Ano 18 | Número 4443 | R$ 5,00

Valor ECONÔMICO

Metrô Rio quer parcerias para estancar perda de passageiros B2

Uber planeja ir além dos automóveis B6

Nestlé busca oportunidades de aquisição no Brasil, diz Laurent Freixe B1

# Fazenda quer participar de investigação antidumping

**Daniel Rittner**
De Brasília

Uma nova polêmica a respeito da aplicação de medidas antidumping está prestes a se instalar no governo. A equipe econômica quer mudanças nos processos de investigação contra fornecedores estrangeiros acusados pela indústria nacional de avançar no mercado brasileiro adotando práticas desleais de comércio.

O Ministério da Fazenda entende que é preciso resistir à tentação de medidas protecionistas e integrar mais rapidamente o país às cadeias globais de produção. Hoje, quando uma empresa alega ser vítima de dumping, ela pede abertura de investigação ao governo contra seus concorrentes externos. O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) mobiliza sua equipe para verificar a existência de três fatores: dumping (exportação do produto com preço abaixo do custo); dano àquele setor por causa da competição desleal; e relação direta entre as duas coisas.

Caso tenha achado evidências de dumping, o Departamento de Defesa Comercial (Decom), órgão ligado ao Mdic encarregado de estudar os casos, sugere uma sobretaxa à tarifa de importação do produto.

A mudança desejada sugere que as investigações tenham um segundo parecer, conduzido pela Fazenda. Esse parecer levaria em conta potenciais impactos da taxação do produto importado sobre a inflação e o ambiente concorrencial no país. Analisaria, ainda, o risco de represálias comerciais a exportações brasileiras.

A Confederação Nacional de Indústria (CNI) teme que esteja em curso um cerco às medidas antidumping. Um movimento, patrocinado pela equipe econômica, para dificultar logo no início as investigações. O presidente da CNI, Robson Andrade, demonstra contrariedade. "Setores do governo correm o risco de prejudicar a indústria e destruir empregos se continuarem confundindo antidumping com protecionismo", afirma o empresário. Para ele, as medidas já passam por análise técnica adequada sob responsabilidade do Decom. **Página A3**

# Marina sugere 'demissão' de 200 deputados

**Daniela Chiaretti**
De São Paulo

A pré-candidata à Presidência Marina Silva (Rede) espera que a eleição de outubro seja a "hora da verdade", em que o eleitor terá "a grande oportunidade de demitir pelo menos 200 deputados" envolvidos na Lava-Jato. "Se fizermos isso, teremos enorme renovação no Congresso", disse Marina ao **Valor**. Segundo ela, esses 200 deputados, que deveriam estar sendo investigados e julgados, estão "escondidos atrás do foro privilegiado".

Marina sugeriu que o país precisa promover uma recuperação econômica que "não abra mão da ética", com combate à corrupção e políticas públicas que não prejudiquem os mais vulneráveis. **Página A12**

## Destaques

**Ex-OAS cita propina no Rodoanel**
O ex-diretor da OAS para obras do Rodoanel Sul em São Paulo, Carlos Henrique Barbosa Lemos, disse em depoimento à Polícia Federal que a empreiteira pagou propina ao ex-diretor da Dersa Paulo Vieira de Souza, com conhecimento do então chefe da Casa Civil paulista e atual chanceler, Aloysio Nunes Ferreira. **A6**

**Três consórcios disputam gasodutos**
A Petrobras espera avançar, no próximo mês, com a venda da Transportadora Associada de Gás (TAG), responsável por seus gasodutos no Norte e Nordeste. Os candidatos são consórcios formados por Mubadala/Prumo; o grupo australiano Macquarie/Canada Pension Plan/Itaúsa e o fundo soberano de Cingapura e um terceiro liderado pela Engie, com outros investidores. **B3**

**País tem remédio**

Depois de crescerem 11,5% em receita em 2017, acima do esperado pela indústria farmacêutica, as vendas de medicamentos no mercado brasileiro devem desacelerar neste ano e mostrar expansão de cerca de 8% até dezembro. "Ano eleitoral nunca é fácil para o setor, mas estamos confiantes no crescimento do país", diz Nelson Mussolini, presidente-executivo do Sindusfarma. **B4**

**Ghosn fica no comando da Renault**
O conselho da Renault propôs que o brasileiro Carlos Ghosn seja mantido por mais quatro anos na presidência da companhia, cargo que ocupa há 13 anos. O anúncio surpreendeu os que davam como certa sua aposentadoria. Ele completa 64 anos em março e a regra interna da montadora fixa o limite de 65 anos. **B5**

**Crédito rural avança**
O forte crescimento da demanda por recursos para comercialização e investimentos vem impulsionando os desembolsos de crédito rural nesta safra 2017/18. Nos sete primeiros meses da temporada — de julho ao mês passado —, produtores, empresas e cooperativas tomaram R$ 99,6 bilhões junto aos bancos, aumento de 12,6% na comparação com o mesmo período do ciclo 2016/17. **B10**

**Os dois Brasis e o debate sobre 2018**
"Se o Brasil não reestruturar as finanças públicas de modo a tornar o Estado solvente e garantir maior igualdade e eficiência no gasto, nenhum presidente conseguirá governar. Todos os adultos do recinto da política sabem disso, embora a maioria não expresse isso aos eleitores", diz o cientista político Fernando Abrucio. **EU& Fim de Semana**

**O enigma do lulismo**
"Lula e o PT foram capturados pela ambição do poder sem alternância partidária, que os trouxe até estes dias cinzentos de incerteza para o país inteiro. O poder o transformou num ser bifronte, uma coisa no poder e outra diferente na porta da fábrica e nas manifestações de rua. Sai pela porta lateral do processo histórico", diz o sociólogo José de Souza Martins. **EU& Fim de Semana**

## Ideias

**César Felício**
A resposta institucional à corrupção petista — a ascensão de Temer — não trouxe um ambiente de regeneração. **A5**

**Fernão Bracher**
No Brasil, a preocupação com a educação começou tarde. Estamos avançando para recuperarmos esse atraso. **EU& Fim de Semana**

## Indicadores

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ibovespa | 15/fev/18 | 0,90 % | R$ 11,2 bi |
| Selic (meta) | 15/fev/18 | 6,75% ao ano | |
| Selic (taxa efetiva) | 15/fev/18 | 6,72 % ao ano | |
| Dólar comercial (BC) | 15/fev/18 | 3,2202/3,2208 | |
| Dólar comercial (mercado) | 15/fev/18 | 3,2333/3,2339 | |
| Dólar turismo (mercado) | 15/fev/18 | 3,1700/3,3700 | |
| Euro comercial (BC) | 15/fev/18 | 4,0243/4,0260 | |
| Euro comercial (mercado) | 15/fev/18 | 4,0390/4,0397 | |
| Euro turismo (mercado) | 15/fev/18 | 3,9600/4,2100 | |

ISSN 1517-9710
9 771517 971008 04443

# Eletropaulo pode pagar R$ 1,6 bi à Eletrobras

**Camila Maia e Rodrigo Polito**
De São Paulo e do Rio

A Eletropaulo e a Eletrobras estão prestes a anunciar um acordo para encerrar disputa judicial que se arrasta há quase 30 anos. Se seus conselhos de administração derem os avais necessários, a distribuidora paulista vai pagar cerca de R$ 1,6 bilhão à estatal.

A disputa se refere à atualização monetária de empréstimo tomado à Eletrobras pela então estatal Eletropaulo, em 1986. Em 1997, com a cisão dos ativos da antiga distribuidora paulista, as empresas resultantes passaram a brigar para definir de quem era a dívida. Para a Eletropaulo, a conta era da Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica, atual Cteep. Para a Cteep, o débito era da Eletropaulo, que optou por um acordo com a Eletrobras porque os investidores descontam do valor da companhia eventual derrota na Justiça.

Para pagar a dívida, a Eletropaulo quer levantar R$ 1,5 bilhão, sendo R$ 1 bilhão com uma oferta primária de ações e R$ 500 milhões em uma oferta secundária, na qual a AES sairia do capital da companhia. **Página B3**

## Mesa-redonda

LUCIANA WHITAKER/VALOR

**Após resgatar a fé dos torcedores na seleção, Tite conta, 'À Mesa com o Valor', que a maior pressão para vencer a Copa vem dele mesmo e, se perder, que seja jogando o futebol arte.** EU& Fim de Semana

# Huck desiste de disputar Presidência

**Ricardo Mendonça**
De São Paulo

O apresentador de TV Luciano Huck desistiu, pela segunda vez, de ser candidato à Presidência da República. Ele é animador do "Caldeirão do Huck", que vai ao ar aos sábados na TV Globo. Não foi a necessidade de interrupção da carreira na TV o elemento que mais pesou para a decisão. O fator determinante foi o que chamou de "temor de não conseguir fazer". Pessoas próximas vinham alertando sobre as dificuldades que teria para lidar com o Congresso, enfrentar a precariedade das contas públicas, a pressão que viria dos governadores e a urgência da reforma da Previdência, entre outros temas. **Página A5**

# Copom abre porta a novo corte de juros

De Brasília e São Paulo

A ata da reunião da semana passada do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central mostra um colegiado dividido. Alguns membros queriam sinalizar ao mercado que o ciclo de corte de juros acabou. Outros preferiam indicar que ainda havia 50% de probabilidade de novo corte de 0,25 ponto percentual em março, a depender do balanço de riscos para a continuidade da inflação em níveis baixos.

Muitos bancos passaram a trabalhar com essa hipótese. Na curva de juros da B3, a probabilidade de redução de 0,25 ponto percentual da Selic em março subiu de 38% na quarta-feira para 41% ontem. **Páginas C1 e C2**

# Ferrovia da CSN segue sem destino

**Claudia Safatle**
De Brasília

O megaprojeto da ferrovia Transnordestina está parado há mais de um ano e ainda não existe uma decisão sobre o seu futuro. Há quem, no governo, defenda uma solução radical: abandonar a obra. A essa altura, sairia mais barato, argumenta-se entre técnicos do governo.

O ministro da Integração Nacional, Hélder Barbalho, responsável por boa parte dos recursos dos fundos regionais destinados à ferrovia, entende que a melhor solução seria relicitar o projeto, tirando-o da Transnordestina Logística, subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). No entanto, as cláusulas punitivas do contrato, neste caso, deixariam a empresa de Benjamin Steinbruch em situação de "comprometimento gravíssimo".

Isso, depois que metade do projeto já foi executado, ao custo de mais de R$ 6 bilhões e com oito anos de atraso. O governo previa entregar a ferrovia pronta em 2010. **Página A2**

## 'Leões em bando'

RODGER BOSCH/AP

**Novo presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa assume um país estagnado, com a população frustrada e seu partido rachado. A saída é "trabalhar com os investidores como leões em bando".** A9